

O Seminário In Memoriam de Benedito Nunes é uma homenagem da Faculdade de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Pará, ao saudoso e querido mestre, pelos dez anos de sua partida, em 27 de fevereiro de 2011.

Nascido em 21 de novembro de 1929, em Belém, o filósofo, crítico literário, ensaísta e professor, Benedito José Vianna da Costa Nunes, submete o projeto de fundação do curso de Filosofia da UFPA, aprovado por meio da Resolução nº 169 CONSEPE, de 22 de junho de 1973. Professor e orientador de várias gerações do corpo docente da FAFIL e PPGFIL, sua memória será evocada em um evento virtual, no dia 26 de fevereiro de 2021. O conjunto das apresentações envolverá tanto sua vasta e variada produção filosófico-literária, como sua atuação acadêmica.

A programação do Seminário In Memoriam de Benedito Nunes, reunirá um grupo de professores que foram seus alunos, concentrada em quatro Mesas Redondas, com apresentações de Agostinho Meirelles, Elizabeth Dias, Ernani Chaves, Henry Burnett, João Batista, Jorge Sarmiento, Jovelina Ramos, Nelson Souza Júnior, Paulo Corôa e Sergio Nunes.

A Comissão



### Organização

Jovelina Ramos

### Comissão Organizadora

Damião Oliveira

Jovelina Ramos

Larissa Noletto

Matheus Pamplona

Paulo Corôa

### Realização



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

### Apoio



### Informações

<https://poiesisufpa.wixsite.com/website>  
[poiesisufpa@gmail.com](mailto:poiesisufpa@gmail.com)

## SEMINÁRIO IN MEMORIAM DE BENEDITO NUNES



**O Limiar do Tempo, 1987, Dina Oliveira**

**Belém, 26 de fevereiro de 2021**

**Canal do POIESIS no YouTube**

**<https://www.youtube.com/c/poiesisufpa>**

**Sexta-Feira, 26 de fevereiro de 2021**

**09h00-09h30 Abertura**

**09h40-10h40 Mesa 1—Benedito Nunes, o professor**

**Benedito Nunes: idealizador e professor do Curso de Filosofia da UFPA**

Elizabeth de Assis Dias

O objetivo da comunicação é destacar o papel do professor Benedito Nunes na criação do curso de filosofia da Ufpa, seu empenho para a formação do corpo docente do curso, bem como, para o seu crescimento e qualidade. Iremos também, lembrar alguns aspectos de sua atuação, enquanto professor do curso e formador das novas gerações, que o sucederam.

**A Tópica filosófica de Benedito Nunes**

Agostinho de Freitas Meirelles

O ensino da filosofia requer uma especial habilidade pedagógica, cujo caráter depende, em boa medida, do conhecimento da história da filosofia. Todavia, a reflexão genuinamente filosófica, transcende, em muito, o mero relato historiográfico. Ensiná-la, exige do Professor a invenção de sua própria estratégia metodológica, a saber, de sua *Tópica filosófica*. Na *Tópica* de Benedito Nunes está *engenhada a Crítica*, que em si, unifica filosofia e literatura. Sobre essa união teceremos nossos comentários.

**BENEDICTUS EST: esparsas reminiscências**

Antonio Sergio da Costa Nunes

Benedito José Viana da Costa Nunes, o Benê, como costumava chamá-lo Maria Sylvia, desde criança sua precocidade se manifestava nas brincadeiras e leituras que em voz alta sempre fazia no quintal embaixo das árvores, no chalé antigo da Gentil entre Presidente Pernambuco e Serzedelo Correa, das velhas tias que o criaram com muito amor e carinho. Sempre se destacava entre os colegas e foi um dos pioneiros junto com Maria Sylvia na construção do Teatro Paraense. Cresceu entre livros e nesta senda dedicou-se, tornando-se o intelectual dos mais ilustres da seara paraense, publicando vários livros e artigos enquanto correspondente de jornais. Na sua casa na Tv. da Estrela, refúgio de reflexões e produção, Benedito Nunes confirma o velho ditado de Marco Auré-

lio: *Si apud bibliotecam hortulum habes nihil derit* (se tens uma biblioteca junto a um jardim, Reminiscências esparsas de uma vida com sabor, proveniente de *sapere*, saber, sabedoria.

**Mediação:** Luís Eduardo Ramos

**11h10-12h10 Mesa 2—Benedito Nunes e a Universidade**

**Benedito Nunes: Regionalismo e Universidade**

Jorge Alberto Ramos Sarmento

O referido tema remete à aula inaugural proferida em abril de 1999 pelo professor Benedito Nunes, destacando aspectos importantes da relação entre o regionalismo e o papel da UFPA, num contexto marcado pelos problemas de ocupação, desenvolvimento e integração da região Amazônica.

**Benedito Nunes Entrevisto**

João Batista Moreira Filho

Um olhar impressionista sobre o filósofo Benedito Nunes, sua obra e a importância de seu pensamento para a Amazônia.

**Mediação:** Roberto Barros

**15h00-16h20 Mesa 3—Benedito Nunes, o filósofo**

**Benedito Nunes e Foucault: entre as palavras e as coisas,**

Ernani Pinheiro Chaves

Benedito Nunes escreveu a primeira resenha publicada no Brasil sobre "As palavras e as coisas". Pretendo não apenas reconstituir alguns argumentos dessa resenha, mas também reconstruir os acontecimentos que o levaram a Paris, em 1967, no mesmo momento em que o livro de Foucault fazia um enorme sucesso, mas também a *démarche* que resultou no convite para Foucault fazer em Belém as conferências de novembro de 1976.

**Hermenêutica do finito como Poética da finitude**

Nelson José de Souza Júnior

Na obra de Benedito Nunes, desde a publicação de *Passagem para o Poético* (1986), há dois traços permanentes e interdependentes. O primeiro corresponde, sem dúvida, a assunção hermenêutica da "Compreensão do Ser" em nós, o que, de modo direto, evidencia a larga influência da filosofia de Martin Heidegger, a partir de uma interpretação muito singular de parágrafos centrais de Ser e

Tempo (1927). Ao seu modo, o segundo traço consiste, em especial nos textos escritos na década de 90, no projeto de uma Hermenêutica da Poesia, isto é, da criação no seu sentido mais estrito, cujo núcleo consiste no copertencimento da compreensão (finitude) e da linguagem. Na exposição, tentarei aclarar esses elementos e alguns de seus desdobramentos.

**Quid sit bene dictum: ou do acabamento estético da filosofia moderna e contemporânea,**  
Pedro Paulo da Costa Corôa

O objetivo de minha exposição é mostrar como Benedito Nunes, ao reunir em seus escritos filosofia e poesia, alinha-se a uma tradição do pensamento alemão em que a "passagem" para a reflexão estética se mostra o início (Kant) e fim (Schelling) de toda reflexão. Por isso, ela é a base afirmativa mesmo para as formas mais rígidas e doutrinárias do pensamento.

**Mediação:** Damião Oliveira

**16h40-17h40—Benedito Nunes, filósofo e crítico literário**

**Antropofagia e filosofia: Benedito Nunes leitor de Oswald de Andrade**

Henry Martin Burnett Júnior

A comunicação retoma a leitura revolucionária do modernista Oswald de Andrade pelo Prof. Benedito Nunes, que apontou caminhos inusitados para a reflexão sobre a filosofia brasileira a partir de uma leitura rigorosa da obra do autor do "Manifesto antropófago".

**'Só se sente nos ouvidos o próprio coração'**

Jovelina Maria Ramos de Souza

Pretendo visitar o Benedito Nunes, leitor de Clarice Lispector, tomando como objeto de debate, o "romance dos romances", como nomeou *Uma aprendizagem* ou *O livro dos prazeres*. No drama clariciano, a busca de si, a partir do outro, é o elo que une e separa, Loreley, a professora primária e Ulisses, o professor de filosofia. Na composição da trama, Clarice estabelece um jogo discursivo envolvendo a representação da sereia, em Homero e Heine, sob a perspectiva de um processo de reconhecimento da consciência que emerge e se recompõe dos dois personagens.

**Mediação:** Ernani Chaves

**17h50 Encerramento**